

Nomes: _____

8

OLHOS! DIREITA, VOLVER!

A Sra. S., uma mulher inteligente em seus sessenta anos, sofreu um grave ataque que afetou as partes posteriores e mais profundas do hemisfério direito de seu cérebro. Sua inteligência e seu humor foram perfeitamente preservados.

Às vezes, ela se queixa às enfermeiras de que elas não colocaram a sobremesa ou o café em sua bandeja: Quando elas dizem: “Mas, Sra. S., está bem aqui, à sua esquerda”, ela parece não entender o que elas falam e não olha para a esquerda. Se sua cabeça for girada delicadamente, de maneira que a sobremesa fique à vista na metade direita preservada de seu campo visual, ela diz, “Ah, está aí – mas não estava antes”. Ela perdeu completamente a idéia de “esquerda” em relação ao mundo e ao seu próprio corpo. Ela costuma se queixar de que as porções que lhe servem são muito pequenas, mas isto é porque ela come apenas o que se encontra na metade direita do prato – não lhe ocorre que ele tenha também uma metade esquerda. Outras vezes, ela passa batom e se pinta apenas do lado direito do rosto, deixando a metade esquerda completamente negligenciada: é quase impossível lidar com esses acontecimentos, porque sua atenção não pode ser atraída para eles e ela não tem consciência de que eles estão errados. Ela sabe intelectualmente, pode compreender e rir; mas é impossível para ela saber de forma direta.

Sabendo disso intelectualmente, sabendo por inferência, a Sra. S. inventou estratégias para lidar com sua impercepção. Ela não pode olhar diretamente para a esquerda, não pode se virar para a esquerda, então o que faz é se virar para a direita – e sempre para a direita, num círculo. Por isso, ela requisitou, e lhe foi dada, uma cadeira de rodas giratória. Agora, se não consegue achar alguma coisa que sabe que deveria estar ali, ela gira para a direita, num círculo, até que a coisa fique à vista. Ela acha que desta forma alcança resultados notáveis quando não consegue encontrar seu café ou sobremesa. Se suas porções lhe parecem muito pequenas, ela se vira para a direita, mantendo os olhos voltados para a direita, até que a metade que estava faltando anteriormente apareça, ela a comerá, ou melhor, comerá a metade, e se sentirá menos faminta do que antes. Porém, se continua com fome, ou se pensa um pouco e percebe que talvez tenha visto apenas a metade da metade que faltava, ela faz uma segunda rotação até que o quarto que sobrou apareça e torna a dividi-lo. Isto costuma ser o bastante – afinal de contas,

ela já comeu sete oitavos da porção – mas ela pode, se estiver particularmente faminta ou obsessiva, dar um terceiro giro e garantir outros dezesseis avos de sua porção (deixando, é claro, os dezesseis avos remanescentes, os da esquerda, no prato).

– É um absurdo – diz ela. – Eu me sinto como a flecha de Zeno: nunca chego lá. Pode parecer engraçado, mas, nestas circunstâncias, o que mais posso fazer?

Seria muito mais simples se ela girasse o prato em vez de girar a si mesma. Ela concorda e tentou fazer isto – ou, pelo menos, experimentou tentar. Mas é estranhamente difícil, não acontece naturalmente, enquanto girar em sua cadeira é, porque seu olhar, sua atenção, seus impulsos e movimentos espontâneos estão todos, no momento, exclusiva e instintivamente voltados para a direita.

O que a afligia especialmente era a sensação de ridículo quando surgia pintada só pela metade, o lado esquerdo do rosto absurdamente destituído de batom e ruge.

– Eu me olho no espelho – disse – e pinto tudo o que vejo.

Seria possível, pensamos, arranjar-lhe um “espelho” em que ela visse o lado esquerdo do rosto à direita? Isto é, como uma outra pessoa, de frente para ela, a veria. Tentamos um sistema de vídeo, com a câmera e o monitor de frente para ela, e os resultados foram surpreendentes e esquisitos. Agora, usando a tela do vídeo como “espelho”, ela via o lado esquerdo do rosto à sua direita, uma experiência desconcertante até mesmo para uma pessoa normal (como sabe qualquer um que tenha tentado se barbear usando uma tela de vídeo), e duplamente desconcertante, fantástico, para ela, porque o lado esquerdo de seu rosto e de seu corpo, que agora via, era insensível, sem existência para ela, em consequência do ataque. “Tirem isto daqui!”, gritou, aflita e confusa, e assim não tentamos mais nada. É uma pena porque, conforme R.L. Gregory também conjectura, essas formas de realimentação pelo vídeo poderiam ser muito promissoras para pacientes com hemi-inatensão e hemi-extinção de campo esquerdo. A questão é de tal forma desconcertante fisicamente, até mesmo metafisicamente, que apenas a experiência pode decidir.

Após ler o texto responda:

1) Qual o quadro clínico?

2) Qual o provável diagnóstico?